

## MOUSEION

Canoas, n. 42, 2022.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.v0i42.8341>**Mulheres de Machado: personagens machadianas em cena**Lúcia Regina Lucas da Rosa<sup>1</sup>Ronaldo Silva Lopes<sup>2</sup>Hilaine Gregis<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo pretende analisar a contemporaneidade e o uso didático do texto de Machado de Assis adaptado para a peça teatral intitulada *Mulheres de Machado* (ROSA, 2008) e sua manifestação cultural como forma de expressão artística. O roteiro foi escrito para celebrar os 100 anos da morte de Machado de Assis com o propósito de ser encenado na Universidade La Salle, em Canoas-RS, por alunos e professores do curso de Letras. O texto reúne personagens de diversos livros, ambientado na Confeitaria Colombo, no Rio de Janeiro, cujas personagens femininas são apresentadas pelo próprio autor, e em suas conversas, percebe-se o cenário da época entre 1880 e 1890, seus costumes e ideias. Dessa forma, o texto dramático apresenta elementos propícios a uma análise da cultura subjacente ao texto, valorizando a expressão artística da literatura e do teatro. Para a análise, parte-se do conceito de cultura apresentado por Ernst Cassirer (2012 numa abordagem político e social do homem acrescida da discussão acerca da adaptação do texto literário ao roteiro dramático, a partir dos estudos de Hucheeon (2013). Espera-se com este estudo elucidar a cultura brasileira e artística do texto literário e do texto dramático a partir dos escritos do consagrado escritor brasileiro Machado de Assis.

**Palavras-chave:** Mulheres; Cultura; Teatro; Machado de Assis

**Machado's Women: Machado's female characters on stage**

**Abstract:** This article aims to analyze the contemporaneity and didactic use of Machado de Assis' text adapted for a play entitled "Mulheres de Machado" or "Machado's Women" (ROSA, 2008) and its cultural manifestation as a form of artistic expression. The script was written to celebrate the 100th anniversary of Machado de Assis' death to be staged at La Salle University, in Canoas, State of Rio Grande do Sul, Brazil, by students and professors of the Language and Literature Undergraduate Course. The text brings together characters from several books, set at Colombo Tea House, in Rio de Janeiro, whose female characters are introduced by the author himself and, in his conversations, one can see the scenario of the time between 1880 and 1890, their customs and ideas. Thus, the dramatic text presents suitable elements to an analysis of the culture underlying it, promoting the artistic expression of literature and drama. For an analysis, we start with the concept of culture presented by Ernst Cassirer (2012) regarding the political and social

1 Doutora (2012) e Mestre (1996) em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, área de Literatura Brasileira, Especialização em Reconstruindo o ensino de língua e literatura pelo Centro Universitário La Salle (1998). <http://orcid.org/0000-0002-0715-8471>. E-mail: [lucia.rosa@unilasalle.edu.br](mailto:lucia.rosa@unilasalle.edu.br)

2 Graduado em Psicologia pela Universidade LaSalle (2018/2). Mestrando em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade LaSalle (2019).

3 É graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Literatura e Latim, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre e doutora em Linguística Aplicada pela mesma instituição.

study of man and the task of linking them both. Also, this study presents a discussion of the literary text adapted to the dramatic text based on studies by Hutcheon (2013). We hope this study clarifies the Brazilian and artistic culture of the literary and dramatic texts based on the writings of the renowned Brazilian writer Machado de Assis.

**Keywords:** Women; Culture; Machado de Assis

## A adaptação do texto machadiano

Realizar uma adaptação é um compromisso com a recriação, e mais cuidadosa se torna a tarefa quando se trata de um autor consagrado, como é o caso de Machado de Assis. Segundo Linda Hutcheon (2013, p. 21), “escrever um roteiro baseado num grande romance [...] é acima de tudo um trabalho de simplificação.” Porém, o que se pretendeu, ao escrever o roteiro intitulado *Mulheres de Machado* foi, ao contrário, enaltecer não somente um, mas cinco textos reunidos em um único roteiro. Hutcheon (2013) continua sua explanação problematizando a questão da linguagem escrita com a visual, afirmando importar-se mais com palavras que com imagens, apesar de sacrificar várias palavras e suas conotações. Afirma que “enquanto o filme é capaz de expressar uma diversidade de informações através das imagens, as palavras podem somente buscar uma aproximação – e talvez isso seja verdade -, porém a aproximação é valiosa em si mesma, pois traz consigo a marca do autor” (HUTCHEON, 2013, p. 21). E é justamente a marca do autor que foi procurado preservar, uma vez que o forte do estilo e da atualização do tema em Machado de Assis é a ironia no retrato da sociedade. Outro desafio na adaptação foi o fato de reunir cinco textos, sendo eles: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1880, com as personagens Virgília e Marcela; *O Alienista*, de 1882, com a personagem Evarista; *A Cartomante*, de 1884, com a personagem Rita; *Dom Casmurro*, de 1899, com as personagens Capitu e Sancha e *Esau e Jacó*, de 1904, com a personagem Flora. Além desses, o próprio Machado de Assis é um personagem-autor que apresenta suas criações e comenta sua obra.

Todas as personagens machadianas são circulantes no imaginário do leitor brasileiro, fazem pensar a cultura do país e revela-se uma forma de releitura de textos clássicos, bem como, seus temas e dramas existenciais e sociais. Descomplicando, dessa forma, a linguagem de um autor de outro século, evidenciando a atualidade de seus temas e abordagens, para além de um registro de época e sim, uma mistura de ambiente antigo e contemporâneo devido à discussão que traz sua escrita. Chamados de “texto-fonte ou original” (HUTCHEON, 2013, p. 13), tais textos inspiram a sua recriação, o que “não significa ser secundário ou inferior” (HUTCHEON, 2013, p. 13). Assim, a escrita machadiana ganha vida nova, ao ser adaptada para a encenação, valorizando a sua tradição na literatura e na cultura brasileira: “se conhecemos esse texto anterior, sentimos constantemente sua presença pairando sobre aquele que estamos experienciando diretamente” (HUTCHEON, 2013, p. 27). Segundo a autora, a recriação se dá a partir de ponto de vista diferente, ocasionando nova interpretação ou uma reinterpretação e recriação, sendo os adaptadores, intérpretes e criadores (HUTCHEON, 2013). O texto literário distingue-se do texto a ser apresentado:

Contar uma história em palavras, seja oralmente ou no papel, nunca é o mesmo que mostrá-la visual ou auditivamente em quaisquer das várias mídias performativas disponíveis. [...] cada modo, assim como cada mídia, tem sua própria especificidade, se não sua própria essência. Em outras palavras, nenhum modo é inerentemente bom para uma coisa e não para outra; cada qual tem à sua disposição diferentes meios de expressão – mídias e gêneros – e, portanto, pode mirar e conquistar certas coisas mais facilmente que outras. (HUTCHEON, 2013, p. 49)

Dessa forma, as histórias já contadas pelo consagrado autor brasileiro Machado de Assis tornam-se desafios ao passarem para a performatização, uma vez que seus desfechos já são bem conhecidos. Para trazer à plateia uma reescrita desses textos é necessário surpreender pela atuação.

Apresentação em 20/11/19, no Instituto Federal de Canoas, Imagem do banco de dados da roteirista



O roteiro motivou uma publicação em um livro de contos com sugestão de atividades pedagógicas, com o intuito de apresentar textos clássicos sob uma nova roupagem – a do teatro e a mistura de histórias – gerador de um material didático a ser utilizado em escolas. O texto dramático possibilita contato com o texto clássico de forma mais lúdica, instigando o expectador a buscar o texto original e compreendê-lo de forma mais acessível após tê-lo conhecido ao assistir ao espetáculo. Segundo Olga Reverbel (1989), o jogo lúdico é importante elemento de desenvolvimento na educação; desde os tempos de Platão, na Grécia antiga, é utilizado como meio pedagógico para o ensino e para a aprendizagem. Além do aspecto lúdico, o dramático propicia vivências e descobertas, agem no emocional e auxiliam no desenvolvimento psíquico – isso vale para todas as idades. Juntamente com esse aspecto, o teatro propicia também a ideia de convivência, visto que, a maioria dos textos trabalha com a sociabilidade ou a interioridade, o que traz benefícios para o pensamento de experiências em grupos: “a arte desempenha um papel extremamente vital na educação das crianças. Quando a criança desenha, faz uma escultura ou dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê” (REVERBEL, 1989, p. 21).

Trabalhar com teatro em sala de aula requer a superação de desafios, pois exercícios de recriação do gênero ficcional para o dramático conduzem o aluno a descobrir dois mundos: um interior (subjetividades) e outro exterior (ações da vida representadas). Ao aproximar esses mundos, cria-se a expressão que proporciona o diálogo entre o indivíduo e seu meio social, suas contradições, sonhos, angústias, conquistas, aguçando sua capacidade de relação com o exterior aos seus sentimentos. Assim, a forma cênica traz uma maneira mais atraente para os alunos, visto que a peça em análise contempla vários escritos de Machado de Assis, formando um texto teatral articulado por diálogos, que expressam o microcosmo projetado literariamente por Machado de Assis sobre a sociedade que vivia e ironicamente projetada objetivando a crítica sócio política aos padrões

culturais circulantes no Rio de Janeiro do final do séc. XIX e início do séc. XX.

Outro aspecto considerado é a atualidade do texto, visto que, trata de questões sociais e pessoais a partir de uma sociedade mostrada como hipócrita, que valorizava a aparência em detrimento da essência. Sendo assim, o texto e a peça provocam o expectador a repensarem sobre o modo social vigente e o quanto as pessoas se permitem fazer parte de um jogo de interesses. Para o futuro professor, fazer circular no espaço escolar reflexões e discussões sócio-políticas tendo como referência textos literários clássicos adaptados para o teatro aproxima os alunos da literatura e do teatro provocando-os a desenvolver reflexões comparadas sobre linguagem, tema, ambientação, tempo-espaço. A leitura da obra machadiana e sua adaptação em peça teatral é um incentivo para a busca dos textos dos romances e contos atualizados e retomados na peça. Com isso, pretende-se instigar os alunos, os leitores e os espectadores a trazerem questões e dúvidas, assim, após o final da peça, a proposta é a realização de um debate em grupo ou individual sobre os pontos críticos valorizados pela peça teatral, ou seja, sinalizar os aspectos específicos de uma personagem isoladamente, ou de todo o elenco. O ineditismo da peça teatral, *Mulheres de Machado* está no aspecto do conjunto de diálogo, no qual os textos se articulam em um mix entre personagens de vários títulos machadianos. Além disso, como proposta pedagógica, o roteiro foi publicado no livro *Contos de Mulheres*, editado pela Editora Unilasalle, em 2018 integrando sugestões de atividades para serem aplicadas em sala de aula. Assim, o roteiro fica disponível para quem quiser utilizá-lo em sala de aula ou em algum evento, como as Feiras Científicas ou Feiras do Livro das escolas e municípios.

Apresentação em 06/11/19, no Auditório Ir Bruno Ruedell Unilasalle. Foto do banco de dados da roteirista



As apresentações continuaram acontecendo, após a estreia, a convite de alguém que já havia assistido à peça ou por indicação, o que desvela o interesse do tema. Um dos aspectos que impactou a plateia foi o figurino projetado e confeccionado com as características dos séculos XVIII e XIX, dando caráter de veracidade às cenas. A aprovação da plateia demonstrou que Machado de Assis foi um escritor marcadamente de uma época que dialoga com os tempos atuais provocando reflexões sobre o tempo vivido pela plateia. A peça destina-se a estudantes e professores de escola de ensino médio, estudantes e professores



de Letras, História, Pedagogia e público em geral. Trata-se de patrimônio cultural do Brasil pois os textos machadianos expressam duplamente os costumes sociais do Brasil e do brasileiro dos séculos XIX e início do séc. XX ao desvelar o pensamento conflituoso do homem. O projeto de apresentação da peça *Mulheres de Machado* insere-se no contexto de análise crítica e social, no qual as relações humanas estão repletas de traição, ambiguidade, desencontro, competição, inveja, destruição e demais problemas das relações sociais em um mundo competitivo.

Da sala de aula para a análise crítica da sociedade, acompanhando a interpretação de cada personagem, os alunos da educação básica têm a oportunidade de ressignificar seus conceitos de vida e de relações em sociedade, compreender melhor a importância de cada pessoa para o seu grupo e da valorização do ser em detrimento do ter - um tema caro a Machado de Assis. A peça inicia com o autor Machado de Assis apresentando a si mesmo, seus pensamentos e suas personagens, o que dá um caráter de seriedade e quebra de preconceitos na medida em que ele se diz um descendente de negros, pobre e epilético ao mesmo tempo em que chegou a ser o fundador da Academia Brasileira de Letras. Uma voz que rompe barreiras socioculturais gerando outros aprendizados associados à coragem e à possibilidade de qualquer pessoa ascender socialmente, via leitura e estudos e por consequência, estimula a transformação social e individual pela via da educação e da cultura.

Dentre os objetivos da escrita de *Mulheres de Machado*, estão: compreender a obra de Machado de Assis por meio de uma forma artística, que é o teatro; refletir sobre o homem e a sociedade; incentivar a leitura de textos clássicos de Machado de Assis; integrar acadêmicos para apresentações e para repensar os textos do escritor, revitalizando sua escrita e, com isso, oportunizar aos estudantes vivenciar a realidade da época, através dos figurinos, da ambientação e da linguagem utilizada nos textos e compreender a importância desse autor para a história da literatura brasileira e seu caráter atual; oportunizar espaços de diálogo entre estudantes e professores de diversas áreas do conhecimento, oferecendo um texto brasileiro de caráter universal; propiciar conhecimento, ensino e aprendizagem por meio da revitalização de um autor clássico.

### **Estudo político e social do homem como material didático**

A escrita e a apresentação de um texto dramático envolvem estudos sobre a humanidade, pois a cultura que os integra. Para Cassirer (2012, p. 107), “o homem não deve ser estudado em sua vida individual, mas em sua vida política e social. [...] A natureza do homem está escrita em letras maiúsculas na natureza do estado. Nesta, o sentido oculto do texto surge de repente, e o que parecia obscuro e confuso torna-se claro e legível.” Dessa forma, ao abordamos a obra de Machado de Assis, a partir da ironia do autor, observa-se uma descrição da sociedade de sua época, o que ainda diz respeito ao modo de ser da sociedade atual. Tratando-se de autor clássico, sua escrita permanece atual em seus temas e dilemas e a representação cênica proporciona visão mais clara sobre a crítica social estabelecida. Ao enxergamos as cenas, em uma reprodução do modo de convivência de um grupo social, torna-se mais identificável o momento histórico e sua relação com as pessoas. Assim, conhece-se não a consciência individual, mas o sujeito universal como preconiza Cassirer (2012), e essa consciência se mostra bem típica nos textos machadianos nas atitudes, preconceitos e afirmações feitas no decorrer das narrativas. Para isso, nada melhor que reunir mulheres

da alta sociedade conversando sobre seus amores e dissabores. É desse cenário que partem os diálogos em *Mulheres de Machado*, suas falas dizem respeito ao modo de pensar e de ser na sociedade de sua época e ainda vigentes para a atualidade.

Machado de Assis, ao narrar criticamente a sociedade em suas histórias, traz muitos conteúdos curriculares, tanto para o ensino básico quanto para o ensino superior, como o estudo do Realismo na literatura brasileira, pois foi o representante no Brasil desse movimento literário. Por extensão, ao estudarmos o Realismo, compreende-se um período de maturidade das escritas literárias da Literatura Brasileira e o alcance que a obra de Machado de Assis adquire no mundo. Em Joaquim Maria Machado de Assis, conforme o texto de Sérgio Gonzaga (2004), encontra-se uma surpreendente mutação na ficção brasileira, deixando de lado a superficialidade dos escritores românticos e iniciando um texto mais crítico e desvelador da multiplicidade cultural do país. Dotado de texto com profundidade de ideias sobre a sociedade, Machado de Assis, no que foi considerada a segunda fase de escrita, abalou a arte literária, saindo do convencionalismo dos textos do Romantismo e inaugurando o Realismo, ao inovar na forma de escrita e nos temas abordados.

A preocupação com o leitor foi uma de suas inovações, travando diálogos durante o desenrolar das narrativas. De menino pobre a escritor consagrado, foi um homem perseverante e persistente na sua ascensão social e artística, mesmo tendo enfrentado vários obstáculos. Em sua segunda fase de escrita, destaca-se a visão do ser humano visto além das circunstâncias históricas e geográficas que o envolvem para dar lugar à análise psicológica, além de destruir a narrativa linear, fazendo recuos e avanços, deixando em evidência o jogo da aparência versus essência e análise em geral dos valores sociais. O narrador conduz a um mundo em que o amor é substituído pela incapacidade de amar, a solidariedade é trocada pelo egoísmo, a autenticidade vira dissimulação, a moralidade transforma-se em amoralidade, a generosidade vira ambição, o racionalismo impera sobre o instinto e a ordem desemboca em desordem. Ele revela com maestria que há algo de inexplicável nas relações humanas, cruel e inadmissível ao mesmo tempo em que convive com os grupos sociais, principalmente, na sociedade urbana e de classe alta. Eis alguns outros tópicos: o contexto de época de sua escrita, a história do Brasil, a questão de literariedade, as metáforas, a escrita literária, a compreensão do Rio de Janeiro da sua época (séc. XIX e início do séc. XX. Soma-se a isso o fato de que Machado é um pensador do Brasil situado no Rio de Janeiro, mas é universal, pois suas reflexões sobre o homem e sobre a sociedade são atemporais, as cenas de época vislumbram atualizações caracterizando-se como um clássico.-

Alguns aspectos se destacam para o fazer pedagógico, como: o estudo do texto dramático, a criação literária e sua recriação por meio de adaptação do texto clássico; a oralidade desenvolvida ao encenar a peça; a leitura significativa na medida em que os textos machadianos foram debatidos pela equipe do teatro e pela plateia após as apresentações; a montagem do espetáculo e seus ensaios, bem como, resiliência pelos diferentes locais de apresentação; aspectos mais subjetivos, como: trabalho colaborativo em equipe; capacidade de performance; enfrentamento de público (tão necessário ao professor); perda de timidez e desenvolvimento de desinibição, entre outros. Há também aprendizados que dizem respeito à resiliência no grupo, ao trabalho em equipe de forma colaborativa e o respeito à forma e possibilidade de cada um interpretar sua personagem. O gosto estético pela erudição da palavra é algo importante a se mencionar,

a leitura de textos de Machado de Assis leva o leitor ao gosto refinado, ao alto poder de compreensão da linguagem e à leitura proficiente. Além disso, percebe-se mais detalhes sobre o Brasil e sua formação social ao ler determinados textos literários devido aos dramas vividos pelos personagens que atualizam o tempo. Na literatura, a história se desvincula do estudo científico e passa a ser revelador desde os detalhes do dia a dia até decisões políticas e governamentais. É pelo texto literário que conhecemos mais de perto a forma como o país se organiza nas relações sociais e na essência do pensamento do cidadão, das mulheres e de todas as classes sociais, visto que, na literatura, a verdade é ficcional e, por isso, pode ser dita sem necessidade de ser provada. E quando teatralizamos um texto clássico, buscamos aproximar mais esse texto das pessoas em geral, além de provocar o gosto estético dos alunos da educação básica e de proporcionar conhecimento sensível projetado pelas vivências e emoções dos personagens que tocam o leitor e o espectador do teatro.

A ideia da escrita da peça, concebida a partir da experiência em sala de aula, foi o primeiro passo para a sua realização. Ao debatermos alguns contos de Machado de Assis, no Ensino Médio e no curso superior de Letras, percebemos a importância de atualizarmos a linguagem do autor e, principalmente, de que suas obras sejam lidas e discutidas. O passo seguinte foi refletir o quanto os vários textos machadianos dialogam entre si, de que forma os temas se aproximam ou se distanciam, como as personagens podem relacionar-se quanto a seus dramas existenciais e sua relação com a sociedade e o quanto a linguagem provoca o leitor. Este último aspecto é um dos quesitos centrais para estudo dos textos de Machado de Assis, bem como sua biografia. Compreender a história do século XIX e início do século XX como a cidade do Rio de Janeiro se encontrava, o momento urbano do Brasil e a situação mundial são elementos-chave de entendimento da literatura em questão.

As influências literárias pelas quais Machado de Assis se valeu, o escritor português Eça de Queiroz, o filósofo Arthur Schopenhauer e José de Alencar - a quem criticou severamente pelo excesso de idealismo, tornam-se significativas no estudo de seus textos. Destacam-se, entre suas personagens, as mulheres protagonistas marcadamente influentes na sociedade retratada, contestadoras dos costumes e instauradoras das discórdias, principalmente no que tange a escancarar a hipocrisia das relações sociais. A forma de narrar adotada pelo escritor, visto que o narrador machadiano conversa diretamente com o leitor, dando-lhe conselhos para prosseguir na leitura, inaugurando uma narrativa mais aproximada do leitor e a conseqüente semelhança com a realidade. A partir dessas reflexões em sala de aula, a peça foi escrita e, em seguida, foram convidados alguns alunos para a encenação conforme sua disponibilidade de tempo e conforme o engajamento com o trabalho proposto, que é o teatro. Então, após a formação do elenco, foram estudados os textos e as características de cada personagem, para que cada um pensasse a sua maneira de fazer a interpretação e a maneira como sentia com essa personagem, também foi realizada a leitura dos textos, porque na peça está escrito apenas um fragmento da personagem e, dessa forma, seria importante conhecer a obra de forma completa, e perceber tudo que está envolvido no livro pra poder encenar melhor e compreender como essa personagem se comporta e como ela pensa. Para a educação básica, a apresentação suscitou reflexões sobre a personagem, já que depois de cada encenação foi realizado um debate com a plateia e discutiu-se a escrita de Machado de Assis e a sociedade abordada em sua literatura, bem como atualizações das informações dos comportamentos, dos costumes da época e o quanto tudo isso permanece na sociedade atual, como também a própria concepção da peça e organização dos ensaios, toda a produção e curiosidades.

As estratégias para atingir os objetivos propostos foram articuladas pela leitura, pelo debate, pela busca de mais informação sobre Machado, sobre cada uma das personagens, sobre cada texto e sobre o que envolve e qual a repercussão desses textos, visando atualizar a obra machadiana. Para cada apresentação foi considerado o público-alvo para cada espetáculo projetado. Por exemplo, no evento voltado para os professores e funcionários do Estado do RS, após a encenação, foi retirada uma frase marcante de cada personagem para reunir grupos menores em salas de aula e fazer comparações entre a atividade docente e atividade administrativa em uma escola.

A avaliação é um processo contínuo e permeado por várias ações. Durante as atividades pedagógicas, foram planejadas ações que, juntas, formaram um todo complementar entre si. A cada atividade, foi sendo ampliada a necessidade de conhecimentos completando o repertório de itens para uma aprendizagem mais efetiva, visando relacionar aspectos entre si e buscar outros mais amplos para aprofundar aprendizagens. Tanto o texto literário quanto o teatro são meios estruturantes para esse tipo de aprendizagem: enquanto o primeiro traz à tona a visão de recriação do homem e da sociedade, como no dizer de Ferreira Gullar (1989, p. 148) “a literatura é também um sistema de valores estabelecidos e permanentemente questionados [...] seu próprio propósito é menos explicar a vida do que apreendê-la como experiência concreta.”

O escritor, segundo Gullar, está menos interessado no conhecimento como modo de explicação da existência, do que na existência como modo de explicação do conhecimento. Isso faz-nos aprofundar as leituras de textos literários quando se trata de educação formal. Quanto ao teatro, a aprendizagem se dá pelos mesmos princípios do estudo da literatura, porém propiciando uma compreensão de forma mais concreta, fazendo o espectador um partícipe das situações encenadas. Portanto, tanto a literatura quanto o teatro estão em diálogo e em sala de aula, e quando acionados, propiciam situações de envolvimento, criação e recriação de cenas, narrações, descrições e vivências dramáticas.

Há dois aspectos envolvidos na avaliação da aprendizagem: para os que assistem a peça e para os que participam do elenco. Toda peça teatral leva em consideração a educação da plateia, ou seja, quem assiste a uma apresentação cênica, além de saber portar-se, busca aprendizados pelo conteúdo apresentado. A plateia também é um elemento cênico na medida em que os atores avaliam o comportamento de quem os assiste, sentem o “clima” instaurado de aprovação, acompanhamento, participação, resultando na forma de aplausos ao final. Nos raros casos em que ocorrem vaias, revela a manifestação de desaprovação ou a não compreensão do texto e/ou encenação. Por outro lado, de forma mais efetiva quanto aos resultados, a avaliação foi feita pela participação no debate após cada apresentação, pois ao assistir a peça e participar do debate, o licenciando teve que mostrar que compreendeu a peça apresentada e por consequência, mostrar que conhece e compreende a obra de Machado de Assis. Após as apresentações, é solicitado aos alunos que escrevam sobre como se dá o diálogo entre as personagens de Machado de Assis, de que forma o roteiro tem unicidade, como o autor enxerga a sociedade da época do Rio de Janeiro e o que essa sociedade revela em relação à contemporaneidade; com isso, vemos uma maneira de atualizar o texto de Machado de Assis.

Quanto ao elenco, os licenciandos criaram um compromisso entre si para ativar mecanismos de compreensão e de recriação do texto machadiano. A cada ensaio, ocorreu um debate interno e análises interpretativas e performáticas para a encenação da peça. A avaliação, neste caso, é medida pela atitude da plateia de permanência durante o espetáculo, comportamento do espectador e pelo nível do debate e



compreensão ao final da apresentação. Outro aspecto relevante na avaliação refere-se ao estudo feito pelos participantes do elenco, uma vez que cada ator/atriz é incentivado a ler o livro do qual foi inspirada a sua personagem a ser teatralizado e ler todos os livros envolvidos. Na medida em que cada um conhece melhor a história de outras personagens, o elenco se torna mais coeso e seguro para o diálogo. Ao reconhecer suas frases e as frases das outras personagens nos textos lidos, há mais conhecimento e compreensão do universo machadiano. O envolvimento do elenco também deve ser considerado pois não há remuneração para a atividade, tampouco é cobrado ingresso para assistir à peça, nessa atividade de voluntariado, há dedicação e doação de si para o grupo e para a oferta de momento artístico e de conhecimento cultural.

De outra forma, a Reitoria da universidade reconheceu e valorizou a criação do grupo e o desenvolvimento da atividade que extrapolou o espaço e o tempo da sala de aula, levando o nome da universidade para outros grupos e mostrando como se aprende certos conteúdos na universidade e na escola. A cada apresentação foi realizada uma matéria jornalística por parte do setor de imprensa da Universidade e as análises foram estimuladoras para o elenco. O fato de, seguidamente, recebermos convite para apresentação revelou o reconhecimento da peça pelo público e pela imprensa e a cada nova apresentação procurou-se aprimorar a performance individual em prol do conjunto. O trabalho colaborativo foi avaliado após cada apresentação na medida em que o grupo de teatro é resultante da integração, na qual a cooperação é palavra-chave, que acionada após cada ensaio e apresentação. As contribuições para o desenvolvimento profissional com a criação do grupo de teatro e apresentações foi perceber a compreensão dos licenciandos sobre a obra de Machado de Assis, o fato dos alunos perguntarem quando haverá nova apresentação e querer assistir só de ouvir falar sobre a peça, é importante, pois é um sinal de aprovação dos alunos.

Quem assistiu à peça *Mulheres de Machado* recomendou e, também o conhecimento, a forma como se dá a peça, o diálogo possível entre as obras para o professor formador perceber que os alunos compreendem ainda hoje o texto de Machado de Assis e que gostam de assistir a peça, é um sinal positivo e é sinal de que Machado de Assis é um clássico. Além disso, o projeto desvelou que os alunos envolvidos demonstraram prazer em ler, pois após terem assistido à peça foram buscar os textos para compreender melhor a encenação e promover momentos de discussão sobre Machado de Assis. Outro aspecto destacado na experiência foi que o vocabulário machadiano não foi empecilho para compreensão das suas ideias. A plateia respondeu positivamente à concepção das ideias machadianas e de suas ironias. Proporcionar vitalidade e, de certa forma, colaborar na imortalidade para os textos e personagens de Machado de Assis trouxe muita satisfação ao professor pela sensação de influenciar na leitura de um autor clássico, pois no diálogo com os alunos demonstraram a compreensão do contexto e os recados advindos das narrativas. Recriar personagens clássicos, como a Capitu, gerou uma sensação de aproximação e de aprendizado a partir do Mestre da literatura brasileira, que é Machado de Assis. Os ensaios para as apresentações resultaram em grandes ensinamentos, momentos de grande descontração, proporcionando integração e resolução de conflitos entre o grupo. Pelo fato de serem atores/atrizes voluntários e de terem seu tempo restrito, não sendo essa a principal atividade, se constituiu num fator restritivo a quantidade de encontros.

Os momentos de ensaio foram otimizados, na correção de erros e busca melhorias *just in time*, pois não havia tempo para experimentações. Todas as dificuldades mobilizaram a revisão de ações e a trocas no elenco nos fez mais resilientes e acolhedores em prol do entrosamento grupal: uma fala termina com

a deixa para a próxima fala e o teatro possui efeito imediato, não há como refazer a cena como ocorre no cinema. Cada integrante é responsável pelo outro, se um erra, compromete todo o grupo e isso faz com que todos se articulem em prol de um objetivo coletivo, pois não há erro individual que não reflita no coletivo. E isso é uma grande aprendizagem, o trabalho coletivo faz crescer e um ensina o outro - e todos aprendem. O fato de uma egressa solicitar autorização para utilizar o roteiro com seus alunos na escola pública em que leciona proporcionou-nos grande orgulho e incentivo para que o roteiro fosse publicado no livro *Contos de Mulheres*, pela Editora Unilasalle, em 2018. A publicação do roteiro provocou o tema do livro de contos, o que atesta a sua aprovação e satisfação. A peça *Mulheres de Machado* constitui-se hoje em material de divulgação do curso de Letras da Universidade La Salle, juntamente com outras atividades de arte e cultura. Não se trata de atividade isolada e sim, transformou-se em caracterização de um modo de ser do curso de Letras, que pode ser estendido às escolas de educação básica com texto publicado e ao alcance do professor e dos alunos. Em tempos de tecnologia, conseguir que os alunos (da universidade e da educação básica) leiam textos de outro século é motivo de satisfação por parte dos professores. Conseguir recriar um clássico é motivo de mais alto grau de satisfação e ser reconhecido por produzir material didático a partir de situação de sala de aula deixa o professor com a certeza do dever cumprido e empolgado para planejar e executar outras atividades pedagógicas semelhantes.

## Referências

- ASSIS, M. de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**: São Paulo: Martin Claret, 2003.
- ASSIS, M. de. **Dom Casmurro**. Volume 1. Nova Aguilar: Rio de Janeiro, 1994.
- ASSIS, M. de. Esaú e Jacó. In: **Obra completa**. Rio de Janeiro: Aguilar, 1985, vol. I.
- ASSIS, M. de. **O Alienista**. São Paulo: Ática, 2000.
- ASSIS, M. de. A cartomante. **Várias Histórias**. (Obras Completas de Machado de Assis, v. 14). São Paulo: Mérito, 1962.
- GULLAR, F. **Indagações de hoje**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
- GONZAGA, S. **Curso de literatura brasileira**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Tradução de André Cechinel. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- ROSA, L. R. L. da; MACHADO, E. P.; GREGIS, H. (Orgs.). **Contos de Mulheres/Cuentos de mujeres/Women stories**. Canoas, RS: Editora Unilasalle, 2018.